

# COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA NO BRASIL: UMA ANÁLISE INTEGRADA DE EQUILÍBRIO GERAL E MICROSSIMULAÇÃO

ORIENTADOR: VINÍCIUS DE ALMEIDA VALE

CO-ORIENTADORA: KÊNIA BARREIRO DE SOUZA

FELIPE DUPLAT LUZ

20 DE JUNHO DE 2023





# Sumário

## 1 Introdução

### ► Introdução

- Motivações do projeto
- Revisão de literatura
- *Gap* na literatura

### ► Objetivos

### ► Metodologia e dados

### ► Resultados esperados

### ► Referências

## 1 Introdução

# Motivações do projeto

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.



# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Há uma extensa literatura que estuda os canais de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza:
  - crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007);
  - crença que a abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).
- Lastro na teoria econômica:
  - Modelo Heckscher-Ohlin;
  - Teorema Stolper Samuelson;
  - Transferências *lump-sum*.

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Entretanto, as evidências empíricas são bastante heterogêneas, inexistindo qualquer consenso.
- Para os países latino-americanos, em especial o Brasil, o debate é ainda mais impreciso:
  - economias vulneráveis a choques externos (BANNISTER; THUGGE, 2001)
  - possível elevação do grau de incerteza (WINTERS, 2002)

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Entretanto, as evidências empíricas são bastante heterogêneas, inexistindo qualquer consenso.
- Para os países latino-americanos, em especial o Brasil, o debate é ainda mais impreciso:
  - economias vulneráveis a choques externos (BANNISTER; THUGGE, 2001)
  - possível elevação do grau de incerteza (WINTERS, 2002)

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Entretanto, as evidências empíricas são bastante heterogêneas, inexistindo qualquer consenso.
- Para os países latino-americanos, em especial o Brasil, o debate é ainda mais impreciso:
  - economias vulneráveis a choques externos (BANNISTER; THUGGE, 2001)
  - possível elevação do grau de incerteza (WINTERS, 2002)

# Motivações do projeto

## 1 Introdução

- Entretanto, as evidências empíricas são bastante heterogêneas, inexistindo qualquer consenso.
- Para os países latino-americanos, em especial o Brasil, o debate é ainda mais impreciso:
  - economias vulneráveis a choques externos (BANNISTER; THUGGE, 2001)
  - possível elevação do grau de incerteza (WINTERS, 2002)



## 1 Introdução

# Revisão de literatura

# Revisão teórica

## 1 Introdução



- Três canais de transmissão entre comércio internacional e desigualdade de renda (GOLDBERG; PAVCNIK, 2004):
  - prêmio salarial por qualificação;
  - prêmio salarial por setor; e
  - emprego informal.



# Revisão teórica

## 1 Introdução

- Cinco canais de transmissão entre comércio internacional e pobreza (BANNISTER; THUGGE, 2001):
  - alteração no preço e no acesso aos produtos;
  - alteração no preço relativo dos fatores de produção;
  - alteração nas receitas do governo e da sua capacidade de gastos;
  - alteração nos incentivos de investimento e inovação; e
  - alteração na vulnerabilidade da economia à choques externos.



# Revisão empírica

## 1 Introdução

- Efeitos positivos:
  - revisão sistemática das evidências dos modelos CGE sobre o efeito da liberalização do comércio na desigualdade de renda e na pobreza nos países em desenvolvimento (ANDERSON, 2020);
  - avaliação do acordo UE-Mercosul sobre a pobreza no Uruguai (ESTRADES, 2012).

# Revisão empírica

## 1 Introdução



- Efeitos positivos:
  - revisão sistemática das evidências dos modelos CGE sobre o efeito da liberalização do comércio na desigualdade de renda e na pobreza nos países em desenvolvimento (ANDERSON, 2020);
  - avaliação do acordo UE-Mercosul sobre a pobreza no Uruguai (ESTRADES, 2012).

# Revisão empírica

## 1 Introdução

- Efeitos negativos:
  - impacto da globalização na desigualdade de renda e pobreza das famílias entre 1987 a 2005 (CASTILHO; MENÉNDEZ; SZTULMAN, 2012);
  - comércio internacional, desigualdade de renda e pobreza para onze países da América Latina (BAYAR; SEZGIN, 2017).

# Revisão empírica

## 1 Introdução

- Efeitos negativos:
  - impacto da globalização na desigualdade de renda e pobreza das famílias entre 1987 a 2005 (CASTILHO; MENÉNDEZ; SZTULMAN, 2012);
  - comércio internacional, desigualdade de renda e pobreza para onze países da América Latina (BAYAR; SEZGIN, 2017).



# Revisão empírica

## 1 Introdução

- Efeitos neutros/imprecisos:
  - quatro simulações para avaliar os impactos do comércio internacional sobre pobreza e desigualdade (CARNEIRO; ARBACHE, 2003);
  - efeitos distributivos do Mercosul sobre Uruguai e Paraguai (BORRAZ; ROSSI; FERRES, 2012).

# Revisão empírica

## 1 Introdução



- Efeitos neutros/imprecisos:
  - quatro simulações para avaliar os impactos do comércio internacional sobre pobreza e desigualdade (CARNEIRO; ARBACHE, 2003);
  - efeitos distributivos do Mercosul sobre Uruguai e Paraguai (BORRAZ; ROSSI; FERRES, 2012).

## 1 Introdução

Gap na literatura



# Gap na literatura

## 1 Introdução

- A literatura, até então, focou os estudos majoritariamente na análise *cross-country* (BORRAZ; ROSSI; FERRES, 2012; BAYAR; SEZGIN, 2017; CAMPOS; TIMINI, 2022).
- A análise *within-country* focou mais em experiências históricas de aberturas comerciais (GALIANI; SANGUINETTI, 2003; CASTILHO; MENÉNDEZ; SZTULMAN, 2012).

# Gap na literatura

## 1 Introdução

- A literatura, até então, focou os estudos majoritariamente na análise *cross-country* (BORRAZ; ROSSI; FERRES, 2012; BAYAR; SEZGIN, 2017; CAMPOS; TIMINI, 2022).
- A análise *within-country* focou mais em experiências históricas de aberturas comerciais (GALIANI; SANGUINETTI, 2003; CASTILHO; MENÉNDEZ; SZTULMAN, 2012).





# Sumário

## 2 Objetivos

- ▶ Introdução
- ▶ Objetivos
  - ▶ Objetivo geral
  - ▶ Objetivos específicos
- ▶ Metodologia e dados
- ▶ Resultados esperados
- ▶ Referências



## 2 Objetivos

Objetivo geral

# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVONIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microssimulação comportamental.

# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVONIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microssimulação comportamental.

# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVCNIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microssimulação comportamental.

# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVCNIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microsimulação comportamental.



# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVCNIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microssimulação comportamental.

# Objetivo geral

## 2 Objetivos

- Estudar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza no Brasil.
- Foco na análise *within-country* a partir da avaliação estrutura produtiva e padrão de comércio brasileiros.
- Brasil como um interessante *case* de estudo:
  - histórico recente de abertura comercial (PAVCNIK, 2017);
  - ainda um país muito desigual (OECD, 2015)
- Utilização do modelo de Equilíbrio Geral Computável nacional integrado a um modelo de microssimulação comportamental.



## 2 Objetivos

### Objetivos específicos

# Objetivos específicos

## 2 Objetivos

- Os objetivos específicos podem ser sumarizados:
  - evidenciar os tradicionais canais de transmissão na literatura;
  - análise da evolução da estrutura produtiva brasileira;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de comércio brasileiro;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de consumo e renda das famílias; e
  - aplicação da abordagem empírica.

# Objetivos específicos

## 2 Objetivos

- Os objetivos específicos podem ser sumarizados:
  - evidenciar os tradicionais canais de transmissão na literatura;
  - análise da evolução da estrutura produtiva brasileira;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de comércio brasileiro;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de consumo e renda das famílias; e
  - aplicação da abordagem empírica.

# Objetivos específicos

## 2 Objetivos

- Os objetivos específicos podem ser sumarizados:
  - evidenciar os tradicionais canais de transmissão na literatura;
  - análise da evolução da estrutura produtiva brasileira;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de comércio brasileiro;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de consumo e renda das famílias; e
  - aplicação da abordagem empírica.

# Objetivos específicos

## 2 Objetivos

- Os objetivos específicos podem ser sumarizados:
  - evidenciar os tradicionais canais de transmissão na literatura;
  - análise da evolução da estrutura produtiva brasileira;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de comércio brasileiro;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de consumo e renda das famílias; e
  - aplicação da abordagem empírica.

# Objetivos específicos

## 2 Objetivos

- Os objetivos específicos podem ser sumarizados:
  - evidenciar os tradicionais canais de transmissão na literatura;
  - análise da evolução da estrutura produtiva brasileira;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de comércio brasileiro;
  - relação da estrutura produtiva com o padrão de consumo e renda das famílias; e
  - aplicação da abordagem empírica.





# Sumário

## 3 Metodologia e dados

► Introdução

► Objetivos

► Metodologia e dados

► Metodologia   ► Dados

► Resultados esperados

► Referências



### 3 Metodologia e dados

## Metodologia

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Utilização do modelo nacional de Equilíbrio Geral Computável (ORANIG-BR) adaptado para cumprir os objetivos propostos.
- Pode-se entender o modelo enquanto um sistema de equações que objetivam descrever a dinâmica de uma economia a partir dos pressupostos walrasianos de equilíbrio geral (HORRIDGE, 2000).


# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Utilização do modelo nacional de Equilíbrio Geral Computável (ORANIG-BR) adaptado para cumprir os objetivos propostos.
- Pode-se entender o modelo enquanto um sistema de equações que objetivam descrever a dinâmica de uma economia a partir dos pressupostos walrasianos de equilíbrio geral (HORRIDGE, 2000).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- É útil para analisar impactos sobre preços relativos e variáveis macroeconômicas, focando nos ganhadores e perdedores a nível setorial (ANDERSON, 2020; TIBERTI; CICOWIEZ; COCKBURN, 2017). 
- Entretanto, não é ideal para performar análises distributivas:
  - o pressuposto de Família Representativa mantém a desigualdade constante dentro de cada família;
  - por isso, não capturam idealmente os efeitos de um choque sobre determinados indivíduos dentro de uma Família Representativa (COLOMBO, 2008).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- É útil para analisar impactos sobre preços relativos e variáveis macroeconômicas, focando nos ganhadores e perdedores a nível setorial (ANDERSON, 2020; TIBERTI; CICOWIEZ; COCKBURN, 2017).
- Entretanto, não é ideal para performar análises distributivas:
  - o pressuposto de Família Representativa mantém a desigualdade constante dentro de cada família;
  - por isso, não capturam idealmente os efeitos de um choque sobre determinados indivíduos **dentro** de uma Família Representativa (COLOMBO, 2008).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- É útil para analisar impactos sobre preços relativos e variáveis macroeconômicas, focando nos ganhadores e perdedores a nível setorial (ANDERSON, 2020; TIBERTI; CICOWIEZ; COCKBURN, 2017).
- Entretanto, não é ideal para performar análises distributivas:
  - o pressuposto de Família Representativa mantém a desigualdade constante dentro de cada família;
  - por isso, não capturam idealmente os efeitos de um choque sobre determinados indivíduos dentro de uma Família Representativa (COLOMBO, 2008).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- É útil para analisar impactos sobre preços relativos e variáveis macroeconômicas, focando nos ganhadores e perdedores a nível setorial (ANDERSON, 2020; TIBERTI; CICOWIEZ; COCKBURN, 2017).
- Entretanto, não é ideal para performar análises distributivas:
  - o pressuposto de Família Representativa mantém a desigualdade constante dentro de cada família;
  - por isso, não capturam idealmente os efeitos de um choque sobre determinados indivíduos **dentro** de uma Família Representativa (COLOMBO, 2008).



# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- A alternativa é através da integração com o modelo de microsimulação.
- Essa integração é particularmente útil para captar, simultaneamente, os efeitos macro e micro:
  - efeitos diretos e indiretos do choque sobre a economia;
  - efeito sobre as rendas e despesas a nível individual e reações frente a choques externos.
- O modelo integrado é amplamente utilizado para avaliar impactos distributivos de choques e políticas econômicas (RAIHAN, 2010; CICOWIEZ et al., 2016; MBANDA; NCUBE, 2021).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- A alternativa é através da integração com o modelo de microsimulação.
- Essa integração é particularmente útil para captar, simultaneamente, os efeitos macro e micro:
  - efeitos diretos e indiretos do choque sobre a economia;
  - efeito sobre as rendas e despesas a nível individual e reações frente a choques externos.
- O modelo integrado é amplamente utilizado para avaliar impactos distributivos de choques e políticas econômicas (RAIHAN, 2010; CICOWIEZ et al., 2016; MBANDA; NCUBE, 2021).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- A alternativa é através da integração com o modelo de microsimulação.
- Essa integração é particularmente útil para captar, simultaneamente, os efeitos macro e micro:
  - efeitos diretos e indiretos do choque sobre a economia;
  - efeito sobre as rendas e despesas a nível individual e reações frente a choques externos.
- O modelo integrado é amplamente utilizado para avaliar impactos distributivos de choques e políticas econômicas (RAIHAN, 2010; CICOWIEZ et al., 2016; MBANDA; NCUBE, 2021).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- A alternativa é através da integração com o modelo de microsimulação.
- Essa integração é particularmente útil para captar, simultaneamente, os efeitos macro e micro:
  - efeitos diretos e indiretos do choque sobre a economia;
  - efeito sobre as rendas e despesas a nível individual e reações frente a choques externos.
- O modelo integrado é amplamente utilizado para avaliar impactos distributivos de choques e políticas econômicas (RAIHAN, 2010; CICOWIEZ et al., 2016; MBANDA; NCUBE, 2021).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- A alternativa é através da integração com o modelo de microsimulação.
- Essa integração é particularmente útil para captar, simultaneamente, os efeitos macro e micro:
  - efeitos diretos e indiretos do choque sobre a economia;
  - efeito sobre as rendas e despesas a nível individual e reações frente a choques externos.
- O modelo integrado é amplamente utilizado para avaliar impactos distributivos de choques e políticas econômicas (RAIHAN, 2010; CICOWIEZ et al., 2016; MBANDA; NCUBE, 2021).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).



# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).

# Metodologia

## 3 Metodologia e dados

- Define-se três simulações no modelo de EGC:
  1. ↑ demanda por exportações;
  2. ↑ demanda por importações;
  3. ↑ integração regional.
- O modelo de microssimulação seria composto por duas equações:
  1. equação de renda (via Heckman);
  2. *occupation choice model* (via logit).



## 3 Metodologia e dados

### Dados

# Dados

## 3 Metodologia e dados

- EGC: dados da MCN, POF e Comex Stat.
- Microsimulação: dados da PNAD contínua.



# Dados

## 3 Metodologia e dados

- EGC: dados da MCN, POF e Comex Stat.
- Microsimulação: dados da PNAD contínua.



# Sumário

## 4 Resultados esperados

- ▶ Introdução
- ▶ Objetivos
- ▶ Metodologia e dados
- ▶ Resultados esperados
- ▶ Referências



## Resultados esperados

### 4 Resultados esperados

- Como citado anteriormente, inexistente qualquer consenso ou convergência sobre os efeitos do comércio internacional sobre desigualdade de renda e pobreza, seja entre países ou no país.
- Mesmo assim, pode-se esperar que:
  1. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em recursos naturais piore os indicadores de desigualdade de renda e pobreza;
  2. Com esses países, espera-se que o grupo mais prejudicado sejam os indivíduos mais pobres;
  3. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em bens manufaturados melhore os indicadores.

## Resultados esperados

### 4 Resultados esperados

- Como citado anteriormente, inexistente qualquer consenso ou convergência sobre os efeitos do comércio internacional sobre desigualdade de renda e pobreza, seja entre países ou no país.
- Mesmo assim, pode-se esperar que:
  1. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em recursos naturais piore os indicadores de desigualdade de renda e pobreza;
  2. Com esses países, espera-se que o grupo mais prejudicado sejam os indivíduos mais pobres;
  3. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em bens manufaturados melhore os indicadores.

## Resultados esperados

### 4 Resultados esperados

- Como citado anteriormente, inexistente qualquer consenso ou convergência sobre os efeitos do comércio internacional sobre desigualdade de renda e pobreza, seja entre países ou no país.
- Mesmo assim, pode-se esperar que:
  1. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em recursos naturais piore os indicadores de desigualdade de renda e pobreza;
  2. Com esses países, espera-se que o grupo mais prejudicado sejam os indivíduos mais pobres;
  3. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em bens manufaturados melhore os indicadores.

## Resultados esperados

### 4 Resultados esperados

- Como citado anteriormente, inexistente qualquer consenso ou convergência sobre os efeitos do comércio internacional sobre desigualdade de renda e pobreza, seja entre países ou no país.
- Mesmo assim, pode-se esperar que:
  1. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em recursos naturais piore os indicadores de desigualdade de renda e pobreza;
  2. Com esses países, espera-se que o grupo mais prejudicado sejam os indivíduos mais pobres;
  3. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em bens manufaturados melhore os indicadores.

## Resultados esperados

### 4 Resultados esperados

- Como citado anteriormente, inexistente qualquer consenso ou convergência sobre os efeitos do comércio internacional sobre desigualdade de renda e pobreza, seja entre países ou no país.
- Mesmo assim, pode-se esperar que:
  1. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em recursos naturais piore os indicadores de desigualdade de renda e pobreza;
  2. Com esses países, espera-se que o grupo mais prejudicado sejam os indivíduos mais pobres;
  3. comércio com parceiros cuja pauta exportadora seja intensiva em bens manufaturados melhore os indicadores.



# Sumário

## 5 Referências

- ▶ Introdução
- ▶ Objetivos
- ▶ Metodologia e dados
- ▶ Resultados esperados
- ▶ Referências

## Referências



ANDERSON, E. The impact of trade liberalisation on poverty and inequality: Evidence from CGE models. **Journal of Policy Modeling**, Elsevier, v. 42, n. 6, p. 1208–1227, 2020.



BANNISTER, G. J.; THUGGE, K. International trade and poverty alleviation. **IMF Working Paper**, International Monetary Fund, v. 54, 2001.



BAYAR, Y.; SEZGIN, H. F. Trade openness, inequality and poverty in Latin American countries. **Ekonomika**, v. 96, n. 1, p. 47–57, 2017.



BORRAZ, F.; ROSSI, M.; FERRES, D. Distributive effects of regional trade agreements on the ‘small trading partners’: Mercosur and the case of Uruguay and Paraguay. **The Journal of Development Studies**, Taylor & Francis, v. 48, n. 12, p. 1828–1843, 2012.

## Referências



CAMPOS, R. G.; TIMINI, J. Unequal trade, unequal gains: the heterogeneous impact of MERCOSUR. **Applied Economics**, Taylor & Francis, p. 1–15, 2022.



CARNEIRO, F. G.; ARBACHE, J. S. Assessing the impacts of trade on poverty and inequality. **Applied Economics Letters**, Taylor & Francis, v. 10, n. 15, p. 989–994, 2003.



CASTILHO, M.; MENÉNDEZ, M.; SZTULMAN, A. Trade liberalization, inequality, and poverty in Brazilian states. **World Development**, Elsevier, v. 40, n. 4, p. 821–835, 2012.



CICOWIEZ, M. et al. Export Taxes, World Prices, and Poverty in Argentina: A Dynamic CGE-Microsimulation Analysis. International Microsimulation Association, 2016.



## Referências



COLOMBO, G. Linking CGE and Microsimulation Models: A Comparison of Different Approaches. **ZEW-Centre for European Economic Research Discussion Paper**, n. 08-054, 2008.



ESTRADES, C. Is MERCOSUR's External Agenda Pro-Poor? An Assessment of the European Union-MERCOSUR Free-Trade Agreement on Poverty in Uruguay Applying MIRAGE. IFPRI Discussion Paper 01219, 2012.



GALIANI, S.; SANGUINETTI, P. The impact of trade liberalization on wage inequality: evidence from Argentina. **Journal of development Economics**, Elsevier, v. 72, n. 2, p. 497–513, 2003.

## Referências



GOLDBERG, P. K.; PAVCNIK, N. **Trade, inequality, and poverty: What do we know? Evidence from recent trade liberalization episodes in developing countries.** [S.l.]: National Bureau of Economic Research Cambridge, Mass., USA, 2004.



HORRIDGE, M. **ORANI-G: A general equilibrium model of the Australian economy.** [S.l.]: Centre of Policy Studies (CoPS), 2000.



MBANDA, V.; NCUBE, S. CGE Analysis of Rural Economic Development through Agriculture Policy in South Africa: A Focus on Poverty, Inequality, and Gender. Partnership for Economic Policy (PEP), 2021.



OECD. Inequality: Improving policies to reduce inequality and poverty. **Brazil Policy Brief**, OECD Better Policies Series, 2015.



PAVCNIK, N. **The impact of trade on inequality in developing countries.** [S.l.], 2017.

## Referências



RAIHAN, S. Welfare and poverty impacts of trade liberalization: a dynamic CGE microsimulation analysis. **International journal of microsimulation**, v. 3, n. 1, p. 123–126, 2010.



SALA-I-MARTIN, X. Economic integration, growth, and poverty. IADB: Inter-American Development Bank, 2007.



TIBERTI, L.; CICOWIEZ, M.; COCKBURN, J. A top-down behaviour (TDB) microsimulation toolkit for distributive analysis. **Partnership for Economic Policy Working Paper**, n. 2017-24, 2017.



WINTERS, L. A. Trade liberalisation and poverty: what are the links? **World Economy**, Wiley Online Library, v. 25, n. 9, p. 1339–1367, 2002.

*Obrigado!*

@ duplat.f@gmail.com

**in** felipeduplat